

servindo à multidão, ofertando
à seara do bem o que fôres e
o que tiveres de melhor.

EMMANUEL

17

ESTRÉLA OCULTA

Quando a tempestade da
cólera explode no ambiente,
despedindo granizos dilaceran-
tes, vemo-la por antena de
amor, isolando-lhe os raios, e se
o temporal da revolta encharca
os que tombam na estrada sob
o visco da lama, ei-la que surge
igualmente por fôrça neutra-
lizante, subtraindo o lôdo e
aclarando o caminho...

Remédio nas feridas profundas que se escondem na alma, ante os golpes da injúria, é básmo invisível, lenindo tôda chaga.

Socorro nobre e justo, é a luz doce da ausência, ajudando e servindo onde a leviandade arroja fogo e fel.

Filha da compaixão, auxilia sem paga impedindo a extensão da maldade infeliz...

Ante a sua presença, a queixa descabida interrompe-se

e pára e o verbo contundente empalidece e morre.

Onde vibra, amparando, todo ódio contém-se, e o incêndio da impiedade apaga-se de chôfre...

Acessível a todos, vemo-la em tôda parte, onde o homem cultive a caridade simples, debruçando-se, pura, à maneira de aroma envolvente e sublime, anulando o veneno em que a treva se nutre...

Guardemo-la conosco, onde formos chamados, sempre que o mal reponde, delinqüente e

sombrio, porque essa estréla
oculta, ao alcance de todos, é
a prece do silêncio em clima de
perdão.

EMMANUEL

18

QUANDO...

Quando compreendermos
que vingança, ódio, desespêro,
inveja ou ciúme são doenças
claramente ajustáveis à pato-
logia da mente, requisitando
amor e não revide...

Quando interpretarmos
nosso irmãos delinqüentes por
enfermos da alma, solicitando
segregação para tratamento e
reeducação e não censura ou
castigo...